

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**GEOVANE DANTAS LACERDA**

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM MÉTODO DE  
VERIFICAÇÃO DE FATOS PARA RÁDIO ESCOLAR**

**Porto Alegre  
2018  
GEOVANE DANTAS LACERDA**

## **IMPLEMENTAÇÃO DE UM MÉTODO DE VERIFICAÇÃO DE FATOS PARA RÁDIO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Prof. Me. Silvio Cesar Viegas**

**Porto Alegre  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug  
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida  
Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

A Priscila Michelin. Aos meus alunos. A todos os jornalistas investigativos e educadores que possuem doses saudáveis de ceticismo e ética (nesse caso, em especial, a Rafael Martinelli).

*“A ciência nos convida a acolher os fatos, mesmo quando eles não se ajustam às nossas concepções. Aconselha-nos a guardar hipóteses alternativas em nossas mentes, para ver qual se adapta melhor à realidade. Impõe-nos um equilíbrio delicado entre uma abertura sem barreiras para ideias novas, por mais heréticas que sejam, e o exame cético mais rigoroso de tudo – das novas ideias e do conhecimento estabelecido. Esse tipo de pensamento é também uma ferramenta essencial para a democracia numa era de mudanças.”*

*(Carl Sagan)*

## RESUMO

A pesquisa aqui apresentada propõe que o ensino de uma ferramenta de verificação de fatos seja incluído em uma proposta de rádio escolar, com o objetivo de evitar a disseminação de notícias falsas. Além disso, defende o debate com os alunos sobre o atual contexto de pós-verdade, acreditando que os alunos devem olhar as notícias que recebem, especialmente através de meios digitais, de forma crítica. A pesquisa baseia sua prática na concepção de Marcos Baltar sobre a rádio escolar, Laura Storch sobre a verificação de fatos didática, Cristiana Cequeira de Lima Santana sobre pós-verdade e Joaquim Dolz a respeito das sequências didáticas como sistema de ensinagem. A forma com que a pesquisa se apresenta é a de pesquisa-ação, buscando a autonomia dos alunos ao evitar o conteudismo e construir em atividades práticas o embasamento a respeito dos temas relacionados e as ferramentas necessárias para evitar a disseminação de notícias distorcidas ou falsas. As atividades descritas foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Villa Lobos, em São Leopoldo-RS, e os alunos que participaram fazem parte das turmas de segundo ano do ensino médio. A duração do módulo relacionado às notícias falsas e verificação de fatos foi de aproximadamente dois meses, dividido em sete encontros com diferentes atividades envolvendo o tema.

**Palavras-chave:** Rádio Escolar. Notícias Falsas. Verificação de Fatos.

## **ABSTRACT**

This research proposes that the teaching of a fact verification tool may be included in a school radio proposal, in order to avoid the dissemination of false news. In addition, it implemented discussion with students about the current post-truth context, believing that students should look through the news they receive, especially by digital media, critically. The research bases its practice in the conception of Marcos Baltar on the school radio, Laura Storch on the didactic fact-checking system, Cristiana Cequeira de Lima Santana on post-truth and Joaquim Dolz on the didactic sequences as a teaching system. The way the research is presented is the one of action research, seeking the students' autonomy by avoiding acritical content and constructing in practical activities the background on the related topics and the necessary tools to avoid the dissemination of distorted or false news. The activities described were carried out at the Villa Lobos State High School in São Leopoldo, RS, and the students who participated are part of the second year of high school. The term of the module related to the fake news and fact-checking was approximately two months, divided in seven meetings with different activities involving the theme.

**Keywords:** School Radio. Fake News. Fact-Checking

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>12</b>
1.1 Problema.....	12
1.2 Objetivo geral.....	13
1.3 Objetivos específicos.....	13
1.4 Hipóteses.....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 Rádio escolar e sequências didáticas.....	14
2.2 Pós-verdade, Fake News e Clickbaits .....	16
2.3 Verificação de fatos.....	19
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>21</b>
3.1 Metodologia.....	21
3.2 Contexto de pesquisa: A escola e os alunos .....	23
<b>4 IMPLEMENTAÇÃO DE VERIFICAÇÃO DE FATOS EM RÁDIO ESCOLAR</b> .....	<b>24</b>
4.1 Primeiro encontro .....	25
4.2 Segundo encontro .....	26
4.3 Terceiro encontro .....	27
4.4 Quarto encontro.....	27
4.5 Quinto encontro .....	28
4.6 Sexto encontro .....	29
4.7 Sétimo encontro .....	30
4.7.1 Caça-cliques em rádio escolar, é válido? .....	31
4.7.2 Proposta de um programa de confirmação de notícias.....	31
4.8 Análise de dados.....	32
4.8.1 Redação .....	32
4.8.2 Questionário.....	33
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário</b> .....	<b>42</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Lista de encontros .....	24
<b>Tabela 2</b> - Exemplos de Notícias Falsas .....	30

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Ocorrência de abordagens na redação .....	32
<b>Gráfico 2</b> - Pergunta 1 do questionário .....	33
<b>Gráfico 3</b> - Pergunta 2 do questionário .....	34
<b>Gráfico 4</b> - Pergunta 3 do questionário .....	34
<b>Gráfico 5</b> - Pergunta 4 do questionário .....	35
<b>Gráfico 6</b> - Pergunta 5 do questionário .....	35
<b>Gráfico 7</b> - Pergunta 6 do questionário .....	36

## INTRODUÇÃO

A potencialidade pedagógica existente na construção e manutenção de rádios escolares já foi amplamente divulgada por diversos autores. Ao tratar do rádio, Baltar (2009), faz a seguinte reflexão: o rádio

“pode parecer uma tecnologia do passado, mas, quando colocado no microcosmo de uma escola, oferece oportunidades de aprender uma grande variedade de habilidades faladas, escritas, administrativas e de engajamento social. Ele realiza esse trabalho educacional através de uma atividade altamente motivadora e significativa para o indivíduo dentro de uma comunidade social e uma cultura local imediatamente reconhecíveis.” (BALTAR, 2009, p. 9).

Consani, em sua obra *Como Usar o Rádio na Sala de Aula*, defende “o uso do rádio como recurso de produção e abordagem de conteúdos pedagógicos, entre outras razões, pela crença de que o potencial dialógico do rádio oferece muito mais possibilidades de trabalho que quaisquer estratégias de audição de classe.” (CONSANI, 2007, p. 17)

Há desafios durante a construção de uma rádio que são específicos onde a autonomia do aluno se faz necessária, pois, “diferentemente da notícia radiofônica convencional, a notícia radiofônica escolar está diretamente ligada aos objetivos propostos pelos sujeitos envolvidos da comunidade escolar que produzem a notícia.” (BALTAR, 2009, p. 73). Algumas das dificuldades desse contexto se originam na vivência dos alunos adquiridas fora dos muros da escola, tal qual a possibilidade de distinguir a notícia verdadeira de notícia falsa.

“Em tempos de mudanças rápidas e constantes, sejam elas sociais, políticas ou econômicas, falar em pós-verdade implica entender que o bombardeio constante de notícias, postagens, e-mails que a internet nos oferece pode se tornar algo perigoso se não começarmos a questionar, a refletir sobre isso.” (LEITE, 2017, p. 9)

De forma a confrontar esse problema, a pesquisa propõe a necessidade de uma ferramenta de verificação de fatos em rádio escolar. Compreendendo a verificação de fatos como um recurso a gêneros textuais relacionados ao jornalismo, incluindo o educativo e o científico. e uma prática de linguagem, a estrutura do trabalho é estabelecida através de uma sequência didática (SD): “uma sequência de modos de ensino, organizados juntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem.” (SCHNEWLY & DOLZ, 2004, p. 43)

A primeira etapa da SD será a apresentação do tema aos alunos. A importância desse momento se constitui para além de apresentar aos alunos a proposta, já que durante este debate inicial o professor toma noção do conhecimento prévio dos alunos sobre os conceitos e termos que serão utilizados. Segue um questionamento, mais específico e sistemático, sobre a importância da verificação de fatos no contexto de uma rádio escolar. Confirmada tal necessidade e a partir do ponto de vista dos próprios alunos, propõe-se um método básico de

verificação de fatos a ser utilizado na Rádio Escolar e construído pelos alunos que atuarão na rádio. Configura-se então em um projeto de pesquisa-ação, visando a construção coletiva de uma rádio escolar pautada na responsabilidade das informações que divulga.

Essa proposta não apenas se vincula à Rádio Escolar, mas a verificação de fatos permite que o aluno tenha critérios mais aprofundados para selecionar o que há de verdade no oceano de informações que recebe todos os dias pela internet.

Na sessão 1 conserva-se a fundamentação, descrevendo os conceitos relacionados tanto à prática das atividades quanto ao tema da pesquisa. Na seção 2 é apresentada a metodologia, relacionada prioritariamente ao processo de ensinagem. Na seção 3 descreve as etapas do trabalho realizado, envolvendo atividades relacionadas à verificação de fatos em uma rádio escolar.

## 1. JUSTIFICATIVA

Quando se trata do contexto digital, tratado por Brites (2018, p. 86), o uso da internet disseminado socialmente recebe tanto exaltações como críticas. Na reportagem *Falta de privacidade, fake news e vício: os perigos das redes sociais*, Sergio Rizzo apresenta um problema denunciado por Chamath Palihapitiya, que já trabalhou em um alto posto de uma rede social:

“A ideia de que algo compartilhado por muitas pessoas é, automaticamente, verdadeiro – sem que se preocupe em buscar a fonte. ‘Li no Facebook’ ou ‘vi que amigos compartilharam’ pode atribuir a uma notícia falsa o status de verdadeira. As eleições presidenciais americanas de 2016 e a crise política brasileira dos últimos anos registram inúmeros casos de disseminação das ‘fake news’.” (RIZZO, 2017, p. 38)

No sentido de evitar as notícias falsas (também chamadas ‘fake news’), nos últimos anos surgiram organizações de checagem de fatos, inclusive no Brasil<sup>1</sup>. Tais agências têm por objetivo comprovar a veracidade de mensagens amplamente difundidas através de uma metodologia rigorosa e apresentando tais resultados ao grande público. Ao mesmo tempo, divulgam dicas simples de como o receptor da notícia pode fazer suas próprias verificações.

Não é de hoje que há uma dificuldade social na distinção entre jornalismo sério e notícia falsa: “As primeiras iniciativas de fact-checking apareceram ainda no início do século XIX.” (GRAVES apud STORCH, 2018, p. 70). Porém, “o contexto em que vivemos não é igual ao contexto histórico das ‘notícias falsas’, tem particularidades mediáticas e digitais que exigem preocupação, atenção e soluções.” (BRITES, 2018, p. 86)

### 1.1. Problema

Se pensamos o contexto de Rádio Escolar, onde serão divulgadas informações, uma dificuldade automaticamente surge: agências de checagem de fatos são compostas por profissionais de jornalismo, em uma realidade consideravelmente distante da escola.

“(…) as iniciativas de verificação têm se tornado permanentes, especializadas e, em grande parte dos casos, apresentam-se como novos modelos de produção, circulação e consumo das notícias.” (STORCH, 2018, p. 70)

Ainda assim, se queremos uma rádio escolar que divulgue o conhecimento de forma responsável e ao mesmo tempo garanta o livre espaço de expressão do aluno, é preciso que a

---

<sup>1</sup> Temos como exemplos nacionais dessas organizações: Agência Lupa, Aos Fatos, Truco (Agência Pública) e E-farsas.

ensinagem<sup>2</sup> alcance a checagem de fatos em algum nível. Neste contexto, em que há o problema de uma prática expressiva de disseminação de notícias falsas, se faz necessário apresentar os princípios iniciais da checagem de fatos durante o processo de criação de uma rádio escolar.

Em resumo, o problema que se apresenta é: de que forma essas expressões contemporâneas de notícias falsas podem afetar as informações fornecidas por uma rádio escolar?

## **1.2 Objetivo Geral**

O objetivo desta pesquisa é propor a competência para utilização de mecanismos básicos de verificação de fatos, geralmente divulgados nas próprias agências destinadas a esse fim, como parte do processo de ensinagem durante a construção de uma Rádio Escolar.

## **1.3 Objetivos específicos**

Mais detalhadamente, o objetivo da pesquisa é composto pelas seguintes etapas: apresentar o tema (notícias falsas, incluindo a verificação de fatos) aos alunos e potencial prejuízo da prática de disseminação de notícias falsas ao andamento de uma Rádio Escolar; realizar atividades com os alunos construindo a prática da verificação de fatos; criar uma ferramenta de verificação de fatos relacionada à Rádio Escolar.

## **1.4 Hipótese**

Espera-se que o aluno perceba a importância de aplicar esse processo antes de qualquer fato ser divulgado na rádio escolar no sentido de evitar a divulgação de notícias falsas, mantendo uma atuação relevante, pertinente e ética na divulgação de notícias. A partir deste primeiro movimento estaria aberta a possibilidade de construir posteriormente, a partir do aprendizado em espiral pertinente à sequência didática, até mesmo um programa cujo próprio tema seja a verificação de fatos para notícias divulgadas, caso este seja o interesse dos alunos.

---

<sup>2</sup>O conceito de ensinagem é utilizado aqui da mesma forma que na obra de Marcos Baltar, **Rádio Escolar: Letramentos e Gêneros Textuais**. O objetivo é evitar uma diferenciação arbitrária entre ensino e aprendizagem, considerando que tais processos ocorrem ao mesmo tempo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa volta-se para a definição de rádio escolar, a busca de ferramentas possíveis de abordar o processo de ensinagem e de conceitos específicos relacionados ao tema envolvido. O conceito de ensinagem foi estabelecido por Léa da Graça Camargos Anastasiou, utilizado.

“para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula.” (ANASTASIOU, 2015, p. 20)

### 2.1 Rádio escolar e sequências didáticas

A pesquisa apresentada neste trabalho envolve o ensino de verificação de fatos para notícias, está relacionado com um projeto de implementação de uma rádio escolar em uma escola pública de ensino médio. Entendendo a rádio escolar como um espaço diferenciado de outras formas de produção e difusão radiofônica, o projeto segue pautado pela definição de Marcos Baltar:

“As rádios escolares caracterizam-se por ser instrumentos de interação sociodiscursiva entre a comunidade escolar. Fruto de projetos de letramento, elas podem funcionar como recurso de ensinagem de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais, que visam ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes, articulando as atividades didático-pedagógicas da escola. A concepção e a execução dos programas da RE são de responsabilidade dos estudantes e dos professores; sua coordenação pode ficar a cargo de um professor(es) ou de líderes estudantis.” (BALTAR, 2009, p. 31)

Ou seja, o conceito de rádio escolar não se desloca jamais dos conceitos de autonomia, ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que existem diferenças entre uma rádio construída por professores e alunos e suas versões relacionadas a outros ambientes: “A notícia radiofônica escolar não deve ser uma cópia das notícias existentes na mídia convencional” (BALTAR, 2009, p. 73).

Para construir uma coesão entre estes aspectos no contexto da produção de uma rádio e, ao mesmo tempo, do ambiente escolar, o projeto utiliza-se de sequências didáticas.

“As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.” (DOLZ, 2004, p. 43)

Na proposta provisória de agrupamento de gêneros organizada por Dolz e Schneuwly (DOLZ, 2004), gêneros como notícia e reportagem, que serão utilizados nessa pesquisa, estão inseridos no domínio social de comunicação chamado “Documentação e memorização das ações humanas”<sup>3</sup>. A implementação da rádio escolar é dessa forma facilmente compatível com os estudos já estabelecidos sobre sequências didáticas.

Tratar, em sala de aula, os temas pertinentes à rádio escolar a partir de sequências didáticas viabiliza a apropriação por parte dos alunos das práticas de linguagem relacionadas a uma rádio, além de outras potencialidades

“É importante evidenciar que a rádio escolar é um dispositivo de múltiplo potencial na formação de pessoas. Além de suporte para trabalhar gêneros textuais para a ensinagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de língua portuguesa (bem como de outras disciplinas – áreas de conhecimento), o trabalho com a rádio tem sinalizado benefícios formativos em direções variadas, visto que, para a obtenção de um bom produto radiofônico, é imprescindível dedicar especiais cuidados ao processo, à caminhada, aos ganhos adquiridos em termos de possibilidade de mobilidade social e transposição de nível de letramento, durante o percurso realizado no projeto.” (BALTAR, 2009, p. 123)

Mas especificamente sobre os temas noticiados na rádio da escola, Baltar ressalta que “sob o ponto de vista do conteúdo temático, parece pouco interessante que o aluno se limite a reproduzir informações que já estão sendo veiculadas pela mídia convencional.” (Baltar, 2009, p. 73). Porém, há especificidades no contexto contemporâneo (denominado por diversos autores de pós-verdade<sup>4</sup>) que demandam atenção na implementação de uma estrutura para divulgação de notícias organizada por alunos

“A possibilidade de uma verdade em caixa alta, capaz de nos explicar o desconhecido, não vem mais ao caso. Contentamo-nos com pouco. E esse pouco é a pós-verdade. A verdade que podemos produzir publicitariamente, a que alimenta a mídia. A verdade que conseguimos alcançar quando, em um regime antigo, a verdade era aquilo que esperávamos conseguir.” (TIBURI, 2017, p. 107)

## 2.2 Pós-Verdade, Fake News e Clickbaits

Considerando que as práticas de linguagem “são consideradas aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história” (DOLZ, 2004, p. 43), para entender o jornalismo contemporâneo é essencial entender também a pós-verdade. Em tradução de Patrícia Leite

<sup>3</sup>Considerando a tabela das páginas 51-52 no livro *Gêneros Orais e Escritos na Escola* (DOLZ, 2004), a rádio escolar potencializa a utilização de uma série de gêneros textuais listados em diferentes domínios sociais da comunicação. É no escopo deste trabalho que a prioridade consiste nos gêneros de notícia e reportagem.

<sup>4</sup>Como exemplo, cito o livro *Ética e pós-verdade*, em especial os artigos de Christian Dunker (“Subjetividade em tempos de pós-verdade”) e Marcia Tiburi (“Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja”)

para o verbete no Dicionário Oxford, a pós-verdade é definida como “o ato de ‘relacionar ou denotar circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que o apelo à emoção ou a crenças pessoais’ (Dicionário Oxford, 2016, online)” (LEITE, 2017, p. 10-11). Tatiane Jesus Chates, no prefácio de seu livro (CHATES, 2017) afirma que

“A compreensão associada ao conceito de pós-verdade faz referência à multiplicidade de informações relacionadas aos sistemas informáticos, com o compartilhamento de fatos nem sempre verídicos. Por outro lado, fatos diversificados concernentes ao mesmo tema fariam as pessoas escolherem, dentre estes, os fatos mais condizentes com as suas opiniões, crenças e convicções ideológicas.” (CHATES, 2017, p. 7)

A questão da pós-verdade afeta tanto o jornalismo quanto a educação:

“Diante desse panorama de mudanças, entendemos que a educação como um todo precisa de ajustes a fim de auxiliar o sujeito a questionar, criticar e refletir sobre o que ele consome diariamente. Pensamos no letramento crítico, como uma perspectiva educacional na era da pós-verdade, uma vez que essa teoria procura auxiliar no questionamento de verdades absolutas, fomentando a negociação de significados e o pensamento autônomo.” (CHATES, 2017, p. 10)

E esse problema afeta, em especial, a educação científica. A ciência é orientada prioritariamente por um método<sup>5</sup>, como observam Marconi e Lakatos:

“(...) a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 83)

No contexto atual ampliam-se as dificuldades da ciência em manter sua autoridade, quando a “formação da opinião pública, a partir dos meios massivos de comunicação, tem-se baseado, muito mais, em situações apelativas e emocionais do que na objetividade dos fatos.” (SANTANA, MARQUES, PINHO, 2017, p. 91). Em um sistema movido às forças narcísicas, a humildade científica ganha uma desvantagem.

“A pós-verdade transfere a autoridade da ciência ou do jornalismo sério para a produção e as opiniões criando certos efeitos. A dificuldade em abordar o problema da ciência em toda a sua complexidade exige a cobertura de uma área muito extensa com preceitos simples e abrangentes. Aliás, nada mais tentador do que pular os dados técnicos, os detalhes e as incertezas de um problema real com uma boa opinião de conjunto, ainda mais se ela for sancionada pela ‘razão universal’, que limpa o terreno e nos dispensa de considerar certos ângulos adicionais e excessivos na matéria.” (DUNKER, 2017, p. 39-40)

Em outras palavras, como também afirma Cristiana de Cerqueira Silva Santana

---

<sup>5</sup>Um “mecanismo de correção de erros embutido no seu próprio âmagô” (SAGAN, 1996, p. 41)

“Ao se deparar com tantas informações na mídia massiva e em especial na internet, completamente fluída e interativa, o indivíduo elege como verdadeiro tudo aquilo que tem elo afetivo e identitário com o seu mundo (a seleção deixa de ser objetiva), Há na atualidade escolhas das verdades que se quer acreditar, fluidez diante da realidade e uma excessiva centralização no individual.” (SANTANA; MARQUES, PINHO, 2017, p. 91)

Utilizando-se de uma sequência didática orientada prioritariamente pelo letramento crítico, busca-se a construção de ferramentas de ensinagem capazes de oporem-se a obstáculos ao conhecimento que tiveram sua atuação ampliada na pós-verdade.

Mas, especificamente, que obstáculos? Em especial a prática de compartilhamento de notícias falsas (fake news). A ideia de uma ‘notícia falsa’ ganhou novas interpretações na era digital. Brites, apresenta um esquema construído pela pesquisadora Claire Wardle para auxiliar a percepção desse método de desviar-se da verdade: a pesquisadora,

“refere ‘information disorder’ como um enquadramento para as ‘notícias falsas’, considerando que o discurso sobre estas combina três noções: ‘Dis-information’ – informação falsa e produzida deliberadamente com a intenção de prejudicar uma pessoa, um grupo social, organização ou país; ‘Mis-information’ – informação que é falsa mas não foi criada com intenção de prejudicar; ‘Mal-information’ – informação que é baseada na realidade mas é utilizada com o intuito de prejudicar. (...) Nesta linha de pensamento, a autora identifica três fases do processo de ‘information disorder’: criação da mensagem; produção – a informação é transformada num produto mediático; distribuição – o conteúdo é distribuído ou tornado público.” (WARDLE apud BRITES, 2017, p. 86)

Uma ferramenta para a construção dessa ‘desordem informacional’ que merece atenção, especialmente se pretendemos analisar o contexto da pós-verdade de forma crítica e atuar nele de forma prática, *‘clickbait’*<sup>6</sup>, que consiste em uma estratégia construída através de “chamadas meticulosamente moldadas no intuito de instigar os leitores a clicar nos links para, assim, render mais tráfego ao site onde a notícia se encontra.” (GOMES, 2016, p. 61) Lucrativo para quem a utiliza, porém distante de qualquer ética jornalística, a técnica do caça-clique gera polêmica enquanto se prolifera pela internet, especialmente entre usuários brasileiros:

“os caça-cliques visam aumentar o tráfego dos portais de notícias em detrimento da qualidade do conteúdo ofertado ao público. É fato que mídias sociais como o Facebook são capazes de gerar altos números de visualizações para notícias que viralizam com ajuda de manchetes caça-cliques. E mais acessos significam mais receita publicitária, já que os sites ficam mais atrativos para os anunciantes, fator vital para a sobrevivência deles no mercado diante da atual conjuntura econômica brasileira. (GOMES, 2016, p. 71)

---

<sup>6</sup>Caça-clique.

O caça-clique será tratado neste trabalho especialmente por ter sido utilizado na maioria das notícias que os alunos trouxeram como exemplos de notícias a serem examinadas, durante as atividades desenvolvidas. O sensacionalismo das manchetes geradas nesse processo estimulam a descontextualização e a disseminação de notícias falsas ou incompletas, como afirma Gomes, “os títulos caça-cliques se distanciam dos princípios do jornalismo ao instigar leitores com informações preliminares incompletas ou fora do real contexto.” (GOMES, 2016, p. 71)

Percebida a proporção do fenômeno e seu uso ocasional a temas que demandam seriedade, a ideia de um título sensacionalista visando gerar cliques ou de uma notícia falsa gerando desordem informacional nas redes sociais tem um potencial perigoso demais para ser ignorada pela educação. Como afirma Cristiana de Cequeira Silva Santana:

“Ao subjugarmos os fatos às nossas percepções e crenças individuais na construção da verdade, sujeitamo-la a distorções e preconceitos, nesse sentido, se do ponto de vista das questões cotidianas tais situações são complexas e muitas vezes inquietantes, da perspectiva da informação científica pode ser até perigoso. A veiculação pela internet e por aplicativos de mensagens como o whatsapp, em especial, de boatos e crenças relacionadas a aspectos voltados à saúde pública e ao meio ambiente, por exemplo, são preocupantes. Um exemplo bem conhecido e bastante relatado na bibliografia se relaciona aos rumores disseminados inicialmente na Europa e em seguida mundialmente de que vacinas podem causar autismo em crianças.” (SANTANA; MARQUES; PINHO, 2017, p. 91)

A preocupação se estende à construção da rádio escolar considerando o notório uso prioritário da internet e das redes sociais, por parte dos alunos, como forma de buscar informações. Como afirma Patrícia Mara de Carvalho Leite: “Os alunos na atualidade aprendem via meios que outrora eram desconsiderados pela escola (e ainda o são, por vezes). (...) Inclusive, eles aprendem o tempo todo, notadamente via internet, e isso deve ser reconhecido.” (LEITE, 2017, p. 13)

Neste projeto, a atuação no sentido de evitar a contaminação de notícias falsas na rádio escolar toma a forma de um módulo, inserido na sequência didática que envolve a produção jornalística. A partir de uma primeira produção, que define “as capacidades que [o aluno] deve desenvolver para dominar o gênero de texto em questão” (DOLZ, 2004, p. 84), a sequência didática segue para os módulos. Os módulos, por sua vez,

“constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada.” (DOLZ, 2004, p. 84)

O conteúdo do módulo em específico, utilizado nesta pesquisa e construído na preocupação de que a rádio escolar mantenha seriedade jornalística em tempos de pós-verdade, propõe a criação de um método de verificação de fatos para a rádio escolar.

## 2.3 Verificação de Fatos

Como forma de confrontação à disseminação de notícias falsas, a técnica do *fact-checking* (verificação de fatos) ampliou-se entre a mídia:

“O conceito de fact-checking designa uma forma de jornalismo de prestação de contas, muito ligado ao discurso político. Quando dedicados à política, os veículos que usam o fact-checking se dedicam a confrontar dados fornecidos por integrantes da elite do poder público e que já repercutiram na mídia.” (STORCH, 2018, p. 71)

Em seu artigo, Laura Storch (STORCH, 2018) descreve o Mitômetro, um método de verificação de fatos:

Pensado como um método de checagem para a versão digital da Revista Arco, o Mitômetro tem como estrutura central a modelagem de verificação do Lex<sup>7</sup>, operacionalizado a partir da linha editorial da revista. Como publicação de jornalismo científico e cultural, a opção editorial foi pela checagem de discursos sobre ciência, buscando a verificação de informações vindas de diferentes contextos sociais e consideradas como „científicas“. A proposta é desmistificar discursos do senso comum e da cultura pop que permeiam nosso cotidiano.” (STORCH, 2018, p. 80-81)

Tal qual o Mitômetro descrito por Laura Storch no artigo citado (STORCH, 2018), a atividade aqui apresentada não se limita ao universo político, na medida em que as notícias falsas e os caça-cliques (nas quais o filtro da verificação de fatos se faz necessário) são disseminados em uma diversidade de temas, sendo muitas de suas manifestações conflituosas com abordagens comuns à aprendizagem escolar.

Considerando a diversidade de ferramentas de verificação de fatos com algumas variações de métodos, a pesquisa utiliza como norte teórico a estrutura básica proposta por Laura Storch em seu artigo “Mitômetro: a construção de um método de checagem em ambiente de aprendizado”:

“Em linhas gerais, o processo de checagem de dados, fatos e discursos se estrutura em cinco etapas: (1) escolha do discurso, (2) busca das fontes, (3) reconstrução do contexto, (4) classificação e (5) representação gráfica. Para que a checagem se concretize, o jornalista deve cumprir todas elas. Cada uma das etapas exige uma atividade específica a ser desempenhada e o manuseio de determinados materiais que servem de embasamento para essas atividades.” (STORCH, 2018, p. 75)

A utilização da verificação de fatos é uma tentativa de contribuição ao chamado de Maria José Brites:

“Este ambiente de transformação e instável, a necessitar de apostas resolutivas, também implica medidas com um carácter novo. As ‘narrativas alternativas’ podem ser combatidas com uma aposta na educação para os media que aborde criticamente

---

<sup>7</sup>Lex: Laboratório de Experimentação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

a complexidade do atual ecossistema mediático em várias dimensões: sociocultural, econômica, política e tecnológica.” (BRITES, 2018, p. 88)

Em uma afirmação mais ampla, tal necessidade já era apontada por Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, afirmando a necessidade de funcionarmos epistemologicamente, em estado de alerta:

“(…) para enfrentar o ardil ideológico de que se acha envolvida a sua mensagem na mídia, seja nos noticiários, nos comentários aos acontecimentos ou na linha de certos programas, para não falar na propaganda comercial, nossa mente ou nossa curiosidade teria de funcionar epistemologicamente todo o tempo. E isso não é fácil. Mas, se não é fácil estar permanentemente em estado de alerta é possível saber que não sendo um demônio que nos espreita para nos esmagar, o televisor diante do qual nos achamos não é tampouco um instrumento que nos salva.” (FREIRE, 1996, p. 158-159).

A utilização de uma verificação de fatos na rádio escolar é proposta, aqui, para além da constatação de veracidade ou denúncia de falsidade de notícias divulgadas pela grande mídia. Seu potencial se amplia como uma ferramenta de controle interno no sentido de evitar a disseminação de notícias falsas da própria rádio escolar. Uma forma de manter o estado de alerta, de guiar a curiosidade de forma a funcionar epistemologicamente.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse capítulo expõe brevemente a definição dos principais conceitos utilizados na metodologia desta pesquisa: enfoque quantitativo-descritivo, a pesquisa-ação e a análise de discurso. Além disso, descreve o problema da pesquisa e o formato de atividades escolhidos para a abordagem prática.

Por fim, descreve o contexto da escola e das turmas nas quais a pesquisa será realizada.

#### 3.1 Metodologia

Quanto aos objetivos, o enfoque da pesquisa foi o quantitativo-descritivo:

“(…) consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.” ( MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 187)

Foi escolhido esse enfoque porque serão utilizadas prioritariamente as interpretações dos alunos (expressas em atividades de formatos diversos) como amostras de dados. Os dados serão organizados de forma quantitativa, sendo que as produções textuais dos alunos serão analisadas a partir da análise de conteúdo:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de 'desocultação', responde a esta atitude de voyeur de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação, honesta, de rigor científico.” (BARDIN, 2016, p. 15)

O resultado esperado, o entendimento da importância da proposta e dos mecanismos viáveis de verificação de fatos pelos próprios alunos, a fim de ser aplicado de forma prática na rádio escolar, será avaliado a partir do resultado de uma série de perguntas disponibilizadas após o fim da pesquisa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se configura em uma pesquisa-ação. Perovano, citando Thiollent, define tal classificação de pesquisa da seguinte forma:

“a pesquisa-ação consiste em uma investigação que, baseada em processos empíricos, visa à resolução de um problema de uma comunidade em que os pesquisadores e os sujeitos de pesquisa estão envolvidos de maneira coletiva e cooperativa.” (THIOLLENT apud PEROVANO, 2016, p. 191)

O mesmo autor afirma ainda, sobre os objetivos de uma pesquisa-ação:

“A finalidade do estudo de um problema por meio da pesquisa-ação não é apenas rever a literatura ou descrever o fenômeno encontrado e estudado, mas também provocar transformações, que vão além do exame dos processos, tendo em vista melhorá-los de acordo com o envolvimento da comunidade.” (PEROVANO, 2016, p. 191)

O problema apresentado na pesquisa é de como assegurar a inexistência de atritos entre a proposta educacional de criação de um veículo de informação autônomo e a vivência do aluno em um contexto de pós-verdade, em especial sujeito (tal qual todo e qualquer cidadão contemporâneo) à proliferação de notícias falsas em nossa sociedade.

“Em tempos de pós-verdade, onde a ausência de critérios de avaliação das informações e a popularização do acesso a redes de informações, repleto de problemas de veracidade, cada vez mais se torna um desafio, é imperativa a necessidade de ressaltar as qualidades do profissional prudente, as quais são: cautela na maneira de agir; empregar a análise minuciosa de um objeto ou situação e a habilidade de tomar uma decisão determinada pelo que de fato fazemos. (FONSECA, 2017, p. 171)

O problema será analisado com mais detalhes nas ações pretendidas, através da escrita do aluno sobre o tema, construção de material (reportagem), debates, construção coletiva de uma ferramenta de contenção de notícias falsas e atividade envolvendo a aplicação dessa ferramenta criada na forma de teste. Espera-se, através das atividades propostas, auxiliar na resolução de um problema prático e que demanda atenção na sociedade contemporânea. Não é esperado que uma abordagem conteudista auxilie em tal resolução, pois como afirma Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite:

“O ensino que se atém ao conteúdo não será significativo na medida em que, para que o aluno não fique limitado pela pós-verdade e não contribua para violências vindouras, é necessário que ele entenda que deve questionar as verdades impostas a fim de exercer sua cidadania.” (CHATES, 2017, p. 14)

Por esse motivo foi estabelecido um módulo relacionado a uma sequência didática referente ao fazer jornalístico em uma rádio escolar, relacionando o aspecto prático das sequências didáticas com o processo de ensinagem

O módulo em questão tem como objetivo a apresentação de ferramentas capazes de auxiliar a comprovação de veracidade de notícias, a serem apreendidas pelos alunos. Desse

modo, o objetivo último dessa pesquisa é ampliar o exercício da cidadania dos alunos na sociedade contemporânea.

### **3.2. Contexto de atuação: A escola e os alunos**

A Escola Estadual de Ensino Médio Villa-Lobos está localizada no centro da cidade de São Leopoldo-RS e possui cerca de mil alunos divididos em três turnos, abrangendo séries finais do ensino fundamental, ensino médio e modalidade EJA (noturno). As atividades aqui apresentadas foram organizadas com duas turmas do segundo ano do ensino médio, uma com cerca de vinte alunos e outra com cerca de quinze (modelo do termo de autorização no apêndice). A faixa etária dos alunos varia entre dezesseis e dezenove anos. As duas turmas que participam da pesquisa têm suas aulas no turno da tarde.

A escola possui um histórico estimular a utilização de mídias tendo em vista objetivos de aprendizagem, inclusive com atividades recentes envolvendo a criação de curtas-metragens por parte dos alunos. A rádio escolar é um projeto em andamento, em vias de aplicação através do esforço conjunto por parte da equipe diretiva, professores e alunos.

Outro aspecto diferenciado da escola é a perspectiva de inclusão. Possuindo sala de recursos e alguns incrementos estruturais em termos de acessibilidade, a instituição acolhe diversos alunos que teriam dificuldades em frequentar as aulas em outras escolas. Relacionado à pesquisa aqui apresentada, alunos de inclusão participaram nas ambas as turmas que fizeram parte da atividade.

Entre as dificuldades que a escola enfrenta, a característica central da escola dificulta o entrosamento com uma comunidade em específico: os alunos residem em diferentes bairros (geralmente próximos ao centro) e possuem também uma grande diversidade de condições econômicas. A grande maioria dos alunos possui celular, boa parte possui acesso à internet através do aparelho. Tal informação se torna importante no contexto, para que se tenha uma percepção maior de como os envolvidos se relacionam com redes sociais.

#### 4. IMPLEMENTAÇÃO DE VERIFICAÇÃO DE FATOS EM RÁDIO ESCOLAR

Este capítulo apresenta o trabalho construído com os alunos envolvendo a responsabilidade em evitar notícias falsas no contexto de uma rádio escolar.

Em um formato de módulo constituindo parte de uma Sequência Didática, a proposta de tratar da verificação de fatos em notícias foi organizada de forma a construir uma aproximação dos alunos ao tema em sete encontros, esperando-se que ao final o aluno tenha compreensão da importância do checar informações, em especial ao relacioná-las com a prática de uma rádio escolar que propõe a autonomia dos alunos. Adicionalmente, espera-se que o aluno domine com eficiência algumas ferramentas básicas para evitar se ludibriado com notícias de apelo emocional, falsas ou alarmistas.

O objetivo de tal módulo é o de que a importância do tema e a prática de verificação sejam de tal forma apreendidos que os alunos intuitivamente mantenham-se atentos e utilizem as ferramentas apreendidas tanto no fazer jornalístico escolar quanto em seu próprio cotidiano, ao deparar-se com notícias suspeitas.

Os encontros foram organizados semanalmente, concluídos em aproximadamente dois meses. A ordem dos encontros e seus respectivos conteúdos seguiu o seguinte esquema:

**Tabela 1 - Lista de encontros**

<b>Encontros</b>	<b>Atividade</b>
1º encontro	Apresentação dos conceitos de ‘fake news’ e ‘verificação de fatos’.
2º encontro	Atividade: construir um texto sobre ‘a importância de se evitar a propagação de fake news em uma rádio escolar’.
3º encontro	Apresentação de modelos de verificação de fatos (fact checking).
4º encontro	Criação de um (esboço de) modelo de verificação de fatos para a rádio escolar.
5º encontro	Reportagem envolvendo um caso de fake news que teve repercussão na comunidade escolar.
6º encontro	Verificando fatos: criação de uma tabela com potenciais fake news.
7º encontro	Verificando fatos: analisar quais itens da tabela apresentada anteriormente são verdadeiros

Fonte: o autor, LACERDA (2018).

#### 4.1 1º encontro

O primeiro encontro foi o momento de apresentação dos conceitos de ‘notícias falsas’ (‘fake news’) e ‘verificação de fatos’. Essa apresentação dos conceitos inclui, através do debate, a intervenção dos alunos apontando o que já conhecem sobre o tema.

A reportagem utilizada para introdução ao tema foi a intitulada *Falta de privacidade, fake news e vício: os perigos das redes sociais* de Sergio Rizzo (RIZZO, 2018, p. 36). O ponto principal foi o relato de Chamath Palihapitiya, a respeito das notícias falsas:

“Palihapitiya reconheceu também o ‘problema global’ representado pela circulação de informações falsas e lembrou um caso ocorrido na Índia, onde sete inocentes foram linchados em virtude de um boato alimentado por uma corrente no WhatsApp. ‘Imagine uma situação ainda mais extrema, em que indivíduos mal-intencionados podem agora manipular grandes grupos de pessoas para que elas façam qualquer coisa’, disse.” (RIZZO, 2018, p. 38)

Sobre a verificação de fatos, para apresentar o termo foi utilizada a definição do Observatório de Imprensa, em seu artigo *O que é fact-checking*: “O fact-checking é uma checagem de fatos, isto é, um confrontamento de histórias com dados, pesquisas e registros.”<sup>8</sup> A partir dessa definição rápida, os alunos comentaram sobre as técnicas disponíveis que conheciam para confirmar a veracidade ou não de uma notícia. Também foram citadas notícias que tiveram sua falsidade comprovada através dessa técnica.

Foi comentado também sobre a técnica do lide, utilizada no rádio para construir a manchete de forma compreensível, mas que foi apresentada como um método útil para se evitar desordem informacional. Da forma com que é apresentada por Marcos Baltar, o lide é o conjunto de “elementos que constituem a primeira proposição de uma notícia radiofônica (quem? fez o quê? a quem? quando? onde? como? por quê? e para quê?). Deixar claro que podem ocorrer notícias que não lancem mão de todos os elementos.” (BALTAR, 2009, p. 77)

A utilização do lide torna-se pertinente especialmente porque muitas notícias falsas utilizam-se da ausência de informações-chave (envolvidos sem nome, acontecimentos sem local definido, datas incertas) para distorcer o contexto de fatos relatados. Ainda que a simples resposta às perguntas apresentadas não elimine a possibilidade da notícia ser uma farsa bem formulada, quanto mais a notícia puder responder as perguntas propostas pelo lide, mais contextualizada ela é.

<sup>8</sup><http://apublica.org/2017/06/truco-o-que-e-fact-checking/>

## 4.2 2º encontro

Para verificar (inclusive individualmente) os conhecimentos prévios dos alunos quanto à questão da disseminação de notícias falsas e qual o grau de importância que davam ao tema, foi proposta uma redação em que os alunos falavam sobre ‘a importância de se evitar a propagação de fake news em uma rádio escolar’.

A aluna (NJ2) relatou que o tema é percebida e afeta seu cotidiano: “(...) a internet tem muita mentira, todos os dias vejo as Fake News (notícia falsa) no Facebook (...)”.

A aluna (A1), tratou em sua redação da necessidade de buscar fontes confiáveis, mas ressaltou a impossibilidade de ter acesso a uma verdade inquestionável: “Existem algumas plataformas que podemos confiar um pouco, lembrando que nem todas essas plataformas são 100% confiáveis (...)”.

O aluno (CK1) lembrou o potencial risco de confiar demais no exposto em meios digitais, considerando a possibilidade de manipulação: “(...) cuidado com vídeos, áudios e fotos, que hoje em dia podem ser manipulados com muitíssima facilidade por um editor.”.

O aluno (SR2) relacionou o combate às Fake News com a produção da rádio: “É importante a verificação dos fatos para a rádio, pois se houver notícias falsas a responsabilidade é de quem as trouxe, ou seja, a rádio.” A atenção especial para a rádio escolar também foi expressa pela aluna (G2): “(...) ao fazer uma rádio escolar é importante se responsabilizar com tudo que irá ser noticiado e comentado pelos participantes, assim sempre deixando o ouvinte bem informado.”

A opção de uma das alunas (BS1) foi a proposta de limitar as notícias ao espaço escolar: “(...) por isso em nossa rádio só vamos passar aos alunos notícias de dentro da escola como avisos de reuniões, festas, gincana, boletins (...)”

Ainda sobre a rádio escolar, a aluna (ST1) relacionou o combate à Fake News com evitar discursos com falta de clareza: “(...) não fazer nenhum tipo de ‘pegadinha’ ou algum tipo de brincadeira de mau gosto com ninguém. Até porque ninguém sabe o rumo que irá tomar o assunto e se vai ou não prejudicar alguém.”.

Em resumo, os textos dos alunos expuseram o conhecimento destes sobre o tema proposto e o entendimento da necessidade de um método para evitar que o ambiente escolar torne-se um espaço de propagação de fake news.

### 4.3 3º encontro

O terceiro encontro teve como objetivo mostrar a estrutura de métodos de verificação de fatos já estabelecidos pela grande mídia. Foi apresentado aos alunos o modelo de verificação de fatos do Fato ou Fake (G1)<sup>9</sup>, além da descrição de outros modelos semelhantes disponíveis na internet. A matéria “Fato ou Fake? Saiba como identificar se um conteúdo é falso”<sup>10</sup> foi lida e debatida pelos alunos. A escolha de utilizar especificamente o modelo ‘Fato ou Fake’ foi pela linguagem acessível e a dinâmica para uso pessoal, considerando que os recursos de uma rádio escolar (em especial por questão de tempo) não permitiriam uma organização de verificação de fatos em uma configuração mais próxima do profissional, mesmo concordando na necessidade de existência de um filtro para as notícias veiculadas.

O manual é simples e objetivo: não ler apenas o título da reportagem, desconfiar do alarmismo, verificar a data, suspeitar de ausência de informações básicas... Cada item da lista foi debatido com os alunos, de forma com que ficasse estabelecida a importância de aplicá-los. Foi solicitado aos alunos pesquisar sobre outros métodos e buscar interação com sites de verificação de fatos (como o E-farsas e a Agência Lupa), adiantando a atividade do próximo encontro, no qual teríamos a tarefa de construir coletivamente um método de verificação de fatos para a rádio escolar.

### 4.4. 4º encontro

No quarto encontro os alunos deveriam construir coletivamente um modelo básico de verificação de fatos, uma espécie de guia rápido a ser utilizado nos programas que produziram na rádio escolar. Foi estabelecida uma lista de itens que os responsáveis pela divulgação de notícias na rádio escolar deveriam cumprir antes de veicular uma matéria<sup>11</sup>.

<sup>9</sup>Sobre o Fato ou Fake: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/g1-lanca-fato-ou-fake-novo-servico-de-cheragem-de-conteudos-suspeitos.ghtml>.

<sup>10</sup>Disponível em <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/25/fato-ou-fake-saiba-como-identificar-se-um-conteudo-e-falso.ghtml>

<sup>11</sup> A lista de itens organizada pelos alunos notoriamente possui referências dos materiais utilizados nos encontros anteriores, demonstrando que os alunos entenderam a importância das etapas já apresentadas para a verificação de fatos: VERIFICAÇÃO DE FATOS - a) Conferir as fontes a partir de um site confiável ou fonte confiável, b) Técnica do lide: quem? fez o que? a quem? quando? onde? como? por quê? para quê? Responder a maior quantidade possível dessas perguntas; c) \* Comparar a data atual com a data do fato apresentado; d) \* Desconfiar de notícias chamativas ou alarmistas; e) \* Classificar a notícia como: verdadeira, falsa, sem certeza; f) \* Só serão veiculadas na rádio notícias consideradas verdadeiras.

Além de desconfiar das ‘notícias chamativas ou alarmistas’, a classificação da notícia apresentou a categoria ‘sem certeza’, a exemplo de outras ferramentas de verificação de fato, para notícias em que não foi possível confirmar a veracidade ou não se enquadra exatamente na categoria de verdade (exagero, informações demasiadamente incompletas...).

Ao final, após a discussão entre os alunos sobre a validade de uma notícia incompleta ser veiculada (desde que declarada a ausência de informações), optou-se por estabelecer que apenas notícias consideradas ‘verdadeiras’ poderiam ser divulgadas na rádio.

#### 4.5 5º encontro

No quinto encontro foi utilizada uma matéria publicada em jornal regional envolvendo uma notícia falsa<sup>12</sup> que afetou o cotidiano dos próprios alunos durante a pesquisa sobre o tema. A reportagem trata de uma cidade geograficamente distante da realidade dos alunos, mas justamente relaciona com a questão das ‘notícias falsas’ em sua descontextualização, já que as mesmas acusações de rapto de crianças foram também disseminadas pelo Whatsapp nas comunidades em que os alunos residem (nas regiões próximas ao centro da cidade de São Leopoldo-RS). O fato dos alertas possuírem características que impediriam de passar nos ‘testes de veracidade’ apresentados em aulas anteriores foi apontado pelos próprios alunos: os relatos de raptos ocorridos surgiam em diferentes bairros da cidade, mas nenhum dos relatos tinha informações aprofundadas.

Além disso, a partir da reportagem foram discutidos os limites da criminalização do ato de compartilhar notícias falsas. Sabendo das graves consequências que mensagens falsas de Whatsapp já causaram a pessoas inocentes, compartilhar um alerta falso por falta de preocupação com a veracidade do que está descrito, mesmo de forma bem intencionada, pode ser considerado crime?

Aos alunos foi dada a tarefa de montar uma reportagem em áudio descrevendo a situação da forma mais esclarecedora possível, comentar sobre o problema das fake news e dar dicas sobre como evitar o compartilhamento de mensagens falsas.

Realizada a tarefa, os alunos a apresentaram em áudio utilizando técnicas que foram trabalhadas em módulos anteriores envolvendo a rádio escolar e seus conhecimentos prévios (incluindo o domínio de ferramentas digitais, como o celular). Além de construir o texto da reportagem e designar apresentadores entre os membros do grupo, tiveram a iniciativa de

---

<sup>12</sup><https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2018/10/policia-identifica-moradores-de-vacaria-que-compartilharam-fake-news-sobre-sequestro-de-criancas-cjnvvvg09ow01rx4crml48.html>

entrevistar professores na condição de especialistas no tema, buscando um discurso mais embasado. Além disso, entrevistaram alunos de outras turmas como forma de apresentar uma forma de opinião do público sobre o tema.

#### 4.6 6º encontro

Foi sugerido aos alunos que trouxessem notícias duvidosas como exemplo de verificação de fatos. Ou seja, os exemplos nos quais testamos a eficácia da verificação de fatos proposta para a rádio escolar foram trazidos pelos próprios alunos.

Algumas notícias apresentadas possibilitam uma orientação a partir da técnica do lide, demonstrando o caráter incompleto das mesmas: essas notícias buscam cair em uma espécie de zona cinza entre a verdade e a mentira, a exemplo da imagem do trem na Índia: a imagem em si é verdadeira (no sentido de não ser uma montagem digital) mas é apresentada fora do contexto, conforme explicado no site e-Farsas<sup>13</sup>. Antecipando a existência dessa zona cinza, criamos a opção “???” na tabela, significando notícias que possuem elementos falsos ou dúbios porém não são completamente falsas. De qualquer forma, os alunos ressaltaram que notícias inseridas em tal categoria não seriam viáveis de veiculação na rádio escolar.

A primeira atividade, envolvendo uma das turmas envolvidas na proposta, resultou na tabela apresentada a seguir. Ressalto que as manchetes foram trazidas pelos próprios alunos e a tabela terá conteúdos completamente diferentes cada vez que a atividade for aplicada, servindo apenas de exemplo para a atividade. Na tabela é notória a diversidade de potenciais notícias falsas coletadas: manchetes envolvendo ‘clickbaits’, notícias relacionadas a celebridades, supostas novidades em termos de entretenimento.

---

<sup>13</sup><http://www.e-farsas.com/foto-mostra-trem-sobrecarregado-de-passageiros-na-india.html>

**Tabela 2-** Exemplos de Notícias Falsas

Verdade?	Falso?	???	Notícia
			Nayirah, uma menina kuwaitiana de 15 anos que denunciava atrocidades cometidas por invasores iraquianos em seu país.
			No Japão, começou a circular um táxi onde as pessoas podem fazer manicure e pedicure.
			Nasce bebê com sete quilos na Bahia.
			Nova dipirona importada da Venezuela tem vírus mortal.
			Bruna Marquezine cansada de ficar na Grécia se revolta e viaja para Veneza.
			Um menino foi crucificado na Rússia em 2014.
			Série Resident Evil será lançada esse ano pela Netflix.
			A foto intitulada “apenas um dia na Índia”, mostrando um trem na Índia lotado de passageiros é verdadeira ou falsa?
			O vídeo de um homem sendo retirado de dentro da barriga de uma cobra é verdadeiro ou falso?
			Pítón branca (cobra) com desenhos laranja em forma de emoji aparece em vídeo. Verdade ou mentira?

Fonte: Autoria própria com base em dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018)

#### 4.7. 7º encontro

Durante o debate sobre a veracidade ou não das notícias apresentadas, alguns alunos sugeriram que a apuração dos fatos poderia se estabelecer como um formato de programa, que a prática de buscar a veracidade das notícias, mesmo as com teor mais vinculados à curiosidade ou entretenimento, pode incentivar os ouvintes a praticarem a verificação de fato. Em especial, o esclarecimento sobre a importância das notícias possuírem clareza em divulgar envolvidos, local do acontecimento e data correspondente (ausente em muitas das notícias apresentadas pelos alunos) seriam importantes.

Alguns alunos afirmaram que a escolha por notícias clickbait<sup>14</sup> demonstrou como o alarmismo envolvendo essas manchetes causam curiosidade.

Os alunos também consideraram antiético inferir o sentimento de indivíduos. A prática muito comum nas notícias envolvendo celebridades artísticas, como no caso por eles apresentado, mas também nas manchetes envolvendo personalidades políticas. Afirmaram ainda que esse tipo de prática ‘invalidaria’ uma notícia e a impediria de ser apresentada na rádio escolar.

<sup>14</sup>Clickbait (ou caça-cliques) são notícias contendo manchetes altamente sensacionalistas, buscando lucrar através da interação dos usuários.

O resultado elaborado por eles foi: F; ???; ???; F; ???; F; F; F; ???; V. Constatou-se que de todas as notícias apresentadas apenas a última foi considerada verdadeira nos critérios apresentados, sendo que as restantes dividiam-se entre falsas e incertas/incompletas.

#### 4.7.1. Caça-cliques em rádio escolar, é válido?

A diversidade de temas apresentados tem origem nos interesses também diversos dos alunos. É notória a quantidade de notícias que divergem do interesse específico da comunidade escolar. Ainda que persista a autonomia do aluno, o debate sobre a contribuição dos conteúdos apresentados não está excluído. Por isso, em certo momento do debate foi questionada a compatibilidade entre essas notícias e a rádio escolar, para verificar quais seriam viáveis de divulgação nesse espaço.

Os alunos comentaram então a possibilidade de encaixar temas mais complexos em notícias curiosas: O caso da "cobra com emojis", único marcado como verdadeiro, foi citado como um potencial gancho para tratar de genética<sup>15</sup>, sendo que a explicação comprovando a veracidade do fato é diretamente relacionada ao tema, que é pertinente na área de Ciências da Natureza.

#### 4.7.2. Proposta dos alunos: Programa de confirmação de notícias

Alguns alunos comentaram que os casos envolvendo a Ucrânia e o Kuwait teriam sido encontrados em uma notícia da BBC, que relacionou as notícias (falsas) como vetores de fatos históricos internacionais<sup>16</sup>. A reportagem *Três casos de fake news que geraram guerras e conflitos ao redor do mundo*, divulgada na BBC Brasil em abril de 2018, relaciona os casos com o acirramento do conflito na Ucrânia em 2014 e com a invasão ao Iraque nos anos 90.

Nesse caso, a comprovação da falsidade da notícia teria importância inclusive para denunciar até que ponto podem chegar as consequências de uma notícia falsa em tempos de pós-verdade. No caso da Venezuela, foi afirmado também que a notícia tem potencial para conotação política ao construir uma falsa denúncia especificamente contra o país vizinho. Reafirmou-se então que, para além de um método evitando a divulgação de notícias falsas, a compreensão da disseminação de 'fake news' e o conhecimento (mesmo básico) da técnica de

---

<sup>15</sup><https://exame.abril.com.br/ciencia/esta-cobra-com-emojis-foi-resultado-de-oito-anos-de-cruzamentos/>

<sup>16</sup><https://www.bbc.com/portuguese/geral-43895609>

verificação de fatos pode ser o próprio tema de pautas para a rádio escolar, auxiliando no letramento digital e construção de uma cidadania crítica.

## 4.8 Análise de dados

### 4.8.1 Redação

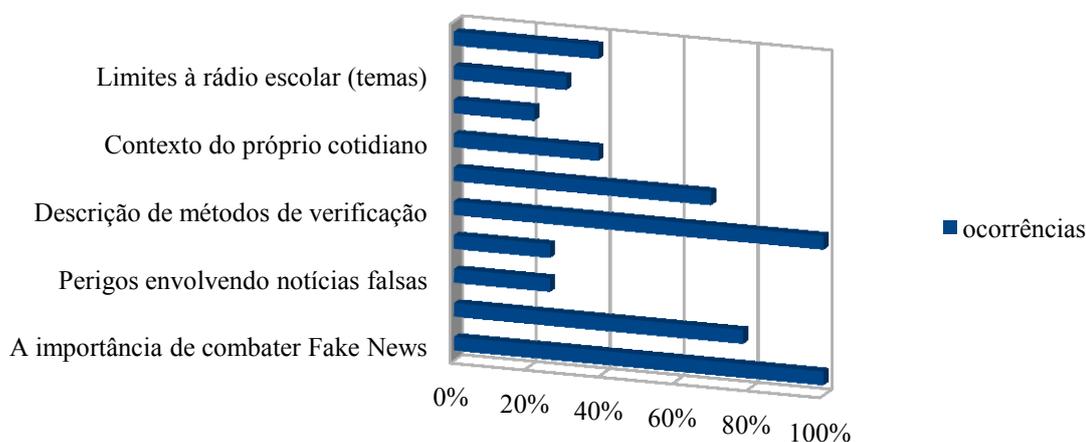
A redação (citada no subcapítulo 3.2, relativo ao 2º encontro) foi realizada por 23 alunos (13 da turma 1, 10 da turma 2). Todos os alunos falaram da importância de combater a disseminação de notícias falsas e trataram dos métodos de verificação em seus textos. A maioria (mais de 75%) comentou consequências negativas envolvendo notícias falsas. Alguns ressaltaram perigos mais graves ou questões éticas envolvidas na disseminação dessa prática (cerca de 25% para cada situação).

A maioria dos alunos (69%) comentou as fake news no contexto da rádio escolar. Mas um número considerável (quase 40%) relacionaram o tema com o próprio cotidiano, e a mesma quantidade de alunos ressaltaram especificamente a internet como veículo das notícias falsas.

Além disso, mais de 20% defenderam a delimitação de temas como forma de evitar erros de conduta, enquanto cerca de 30% dos alunos afirmaram que a rádio deveria seguir uma linha temática específica (noticiar questões relativas à própria escola).

**Gráfico 1** - Ocorrência de abordagens na redação

Ocorrência de abordagens na redação: "Em uma rádio escolar, qual a importância de fazer a verificação de fatos das notícias e como isso poderia ser feito?"

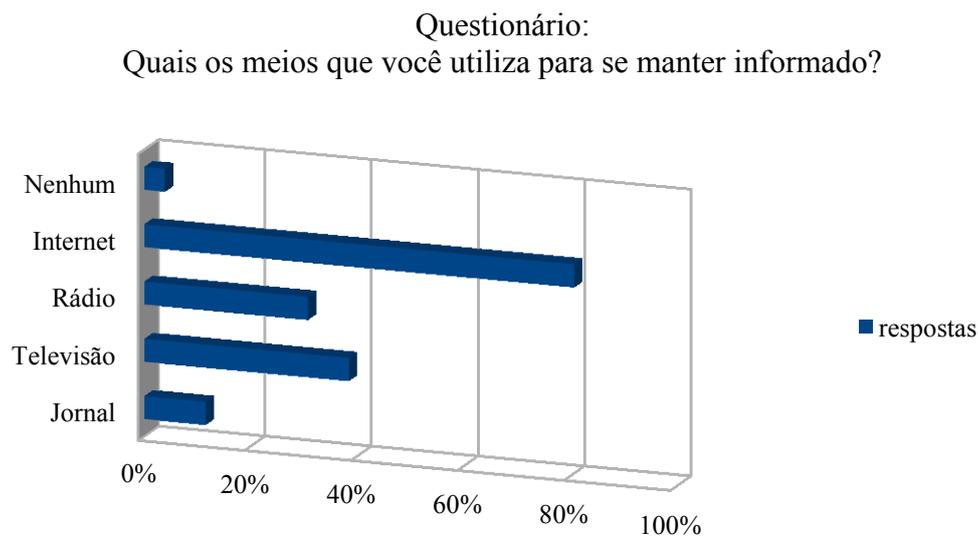


Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

#### 4.8.2 Questionário

O questionário foi respondido por 26 alunos (17 da turma 1, 9 da turma 2). Mais de 80% dos alunos afirmaram que utilizam a internet para manterem-se informados. Importante destacar que, mesmo com um baixo índice relacionado ao uso do jornal (pouco mais de 10%), a televisão e o rádio seguem como meios utilizados por mais de 30% dos alunos. É possível comparar esses dados com uma escala nacional (mantendo a proximidade com a faixa etária dos alunos), através da pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil: 67% dos brasileiros entrevistados com idade entre 15 e 17 anos afirmaram procurar notícias pela internet (BARBOSA, 2018, p. 301), sendo que 97% possuem acesso à internet (Idem, 2018, p. 297).

**Gráfico 2 - Pergunta 1 do questionário**

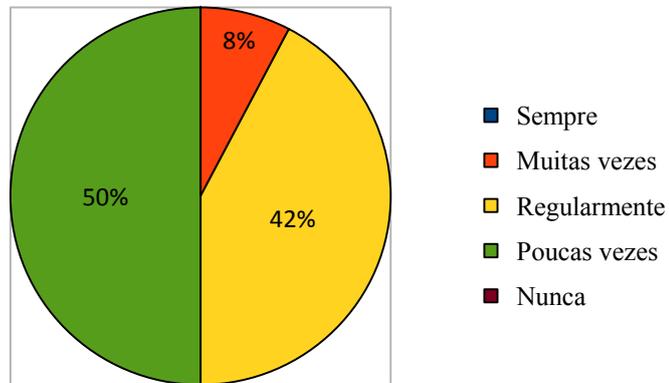


Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

Metade dos alunos afirmou questionar poucas vezes a veracidade das informações que recebe pelas mídias assinaladas. E metade varia entre utilizar pouco ou nunca sites de verificação de fatos. Ainda assim, no contexto da rádio escolar, mais de 90% consideraram entre importante e muito importante a utilização de uma ferramenta de verificação de fatos. Mais uma vez comparando com a pesquisa coordenada por Alexandre F. Barbosa, 75% dos entrevistados, em faixa etária semelhante a dos alunos, afirmou ter a competência de verificar a veracidade de informações na internet (BARBOSA, 2018, p. 310).

**Gráfico 3 - Pergunta 2 do questionário**

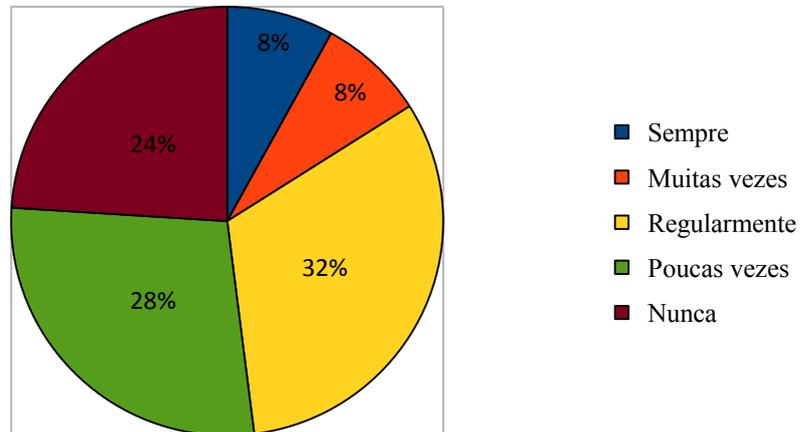
Questionário:  
Você questiona a veracidade das informações que recebe desses meios?



Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

**Gráfico 4 - Pergunta 3 do questionário**

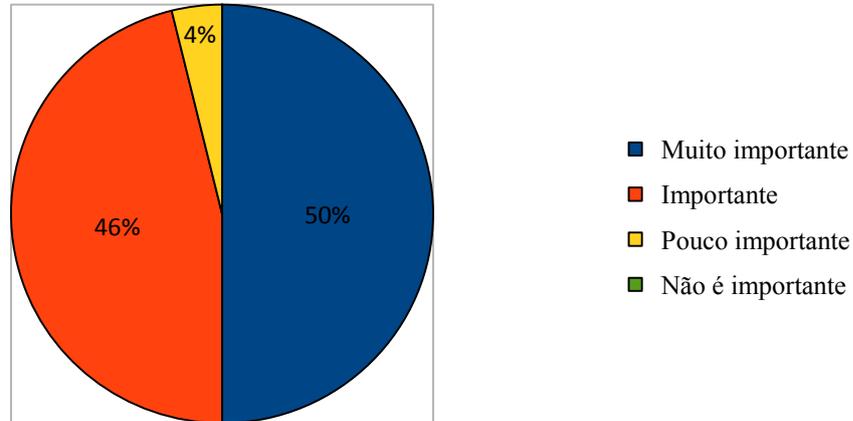
Questionário:  
Você utiliza sites de verificação de fatos para confirmar uma notícia?



Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

**Gráfico 5 - Pergunta 4 do questionário**

Questionário:  
A utilização de um sistema de verificação de fatos em uma rádio escolar é...

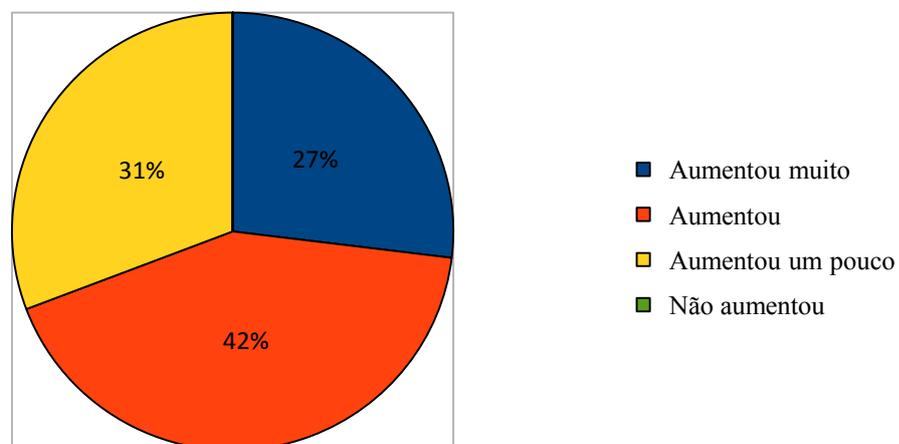


Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

Sobre as atividades em aula, a maioria dos alunos assinalou que a percepção para a importância da verificação de fatos aumentou (cerca de 69%) e que ampliaram-se as ferramentas para verificar a veracidade das notícias (cerca de 84%).

**Gráfico 6 - Pergunta 5 do questionário**

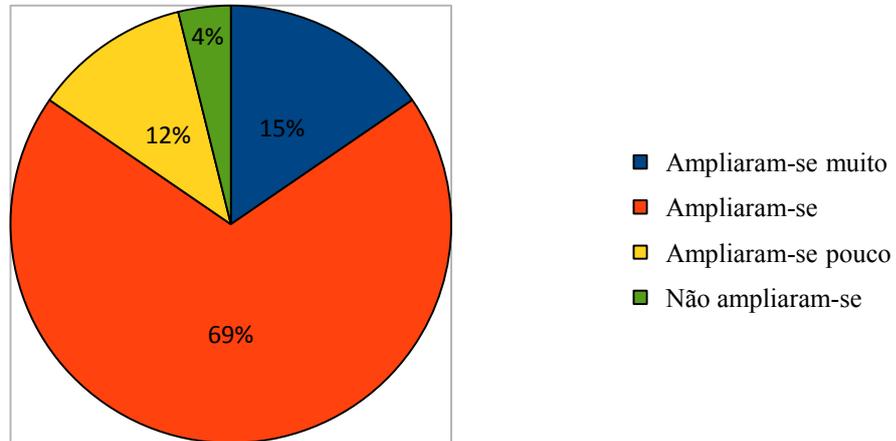
Questionário:  
Após as atividades, sua percepção para a importância da verificação de fatos...



Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018).

**Gráfico 7 - Pergunta 6 do questionário**

Questionário:  
Após as atividades, suas ferramentas para verificar a veracidade de uma notícia...



Fonte: Dados coletados na aplicação do projeto, LACERDA (2018)

## CONCLUSÃO

A pós-verdade não surgiu repentinamente: as novidades recentes envolvendo desordens comunicacionais estão no meio e na abrangência muito mais do que na técnica. De qualquer forma é importante termos a percepção de que, se o aluno nunca esteve limitado aos sistemas de apreensão de informação do ambiente escolar, a sala de aula contemporânea sofreu uma reviravolta com a ascensão da internet. Se o método do problema de que trata essa pesquisa já vem de longa data, o atual momento de pós-verdade ampliou sua prática e público-alvo.

Mas essa avalanche informacional serve a diferentes perspectivas. Questionados inicialmente sobre o tema da pesquisa, os alunos conheciam os termos, ainda que não necessariamente de forma metódica. A ideia de uma preocupação com a disseminação de mentiras, especialmente em ambiente virtual, já era conhecida.

A pesquisa se demonstrou um aprendizado sobre a pesquisa-ação, enfatizada por um evento externo lamentável, ocorrido durante o andamento da proposta: a perplexidade dos alunos ao confrontar a aparente certeza no surto de recados de Whatsapp que receberam, sobre o rapto de crianças na região em que residem, e o que justamente estávamos tratando em aula. O caso reforça os resultados do questionário realizado com os alunos: pouco mais da metade realiza poucas vezes (ou nunca!) alguma verificação de fatos nas notícias que, para 80% dos que responderam, vêm prioritariamente da internet.

Foi potencialmente o momento mais importante da pesquisa, pois foi a prova de fogo de uma abordagem prática. Ressalto a abordagem prática, pois uma abordagem conteudista dificilmente teria a possibilidade de construir uma intervenção educativa, mesmo mínima, nesse caso. O entendimento do apreendido como ferramenta, e não como uma quantidade de informações decoradas, que faz a diferença. Aprendendo a fazer perguntas, perguntas pertinentes para o tipo de situação, os alunos possuem um auxílio, um reforço para abrir espaço autonomamente ao ceticismo.

Ceticismo foi uma palavra-chave durante o andamento dessa pesquisa. Repleto de expectativas, esperei por seríssimos questionamentos ao propor a ‘tabela de Fake News’, mas em sua maioria surgiram questões envolvendo entretenimento, fatos bizarros e celebridades. Após um curto período de frustração, percebi que não só falhei em criar expectativas do que eu esperava receber (receber o que não se espera é, afinal de contas, o preço de propor atividades com autonomia) como me faltou humildade: que fã nunca olhou perplexo (e curioso) para uma manchete sugerindo um escândalo envolvendo o alvo de sua admiração?

Reafirmando a importância do aprendizado de ferramentas, uma mesma estrutura com o objetivo de permitir um questionamento mais embasado, de forma a garantir a veracidade de um fato e exigir respostas a questionamentos que são o mínimo necessário para se ter algum contexto das informações apresentadas, serve tanto a relatos de acontecimentos cotidianos como à declarações envolvendo geopolítica. Aprender a ferramenta significa aprender a utilizá-la em qualquer ocasião.

Posteriormente, surgiram mais surpresas positivas: a iniciativa dos alunos em propor a utilização de um relato curioso (o único considerado ‘verdadeiro’ entre os listados) como material para tratar de um tema disciplinar relacionado. A ideia de um programa para repassar o aprendido na própria rádio escolar.

Se um olhar que não questiona já não é por si só desejável, é sempre importante lembrar que encaramos inevitavelmente o mundo com alguma parcialidade. A ausência de questionamento favorece a seleção de verdades que nos interessam, o que por sua vez favorece o preconceito, o ódio e a violência. Entre os exemplos de notícias falsas trazidos pelos alunos, duas tiveram impacto em acontecimentos internacionais e uma tem uma potencialidade de possuir essa intenção. De qualquer forma, basta lembrar das vítimas condenadas pela comoção popular como autoras de crimes que nunca ocorreram, mas foram energeticamente compartilhados em redes sociais.

De acordo com o questionário, a pesquisa trouxe uma contribuição, para a maioria dos alunos, no sentido de despertar de um olhar mais crítico entre os envolvidos. Os alunos afirmaram que tanto a percepção da importância da verificação de fatos quanto as ferramentas pessoais para efetuar essa verificação se ampliaram. Ao fazer isso, seja na política, na ciência ou no cotidiano, foram ampliados os mecanismos de cidadania que nos permitem evitar manipulações e inverdades. Assentado esse mecanismo de cidadania, a prática de uma rádio escolar ganha o potencial de uma verdadeira e efetiva autonomia.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PESSATE, Leonir. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BALTAR, Marcos Antonio Rocha et al. **Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

BARBOSA, Alexandre F. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil : TIC kids online Brasil 2017: ICT kids online**. [livro eletrônico]. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. 3,7 Mb; PDF.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BBC Brasil. Três casos de fake news que geraram guerras e conflitos ao redor do mundo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43895609>> Acesso em: 18 de nov. 2018.

BRITES, Maria José; AMARAL I.; CATARINO F. . A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico. **Journal of Digital Media & Interaction**, 2018. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55530/1/2018\\_Brites\\_Amaral\\_Catarino\\_AeraDasFakeNews.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55530/1/2018_Brites_Amaral_Catarino_AeraDasFakeNews.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2018.

CHATES, Tatiane de Jesus. **Perspectivas educacionais em tempos de pós-verdade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DUNKER. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Christian. **Ética e Pós-Verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

FONSECA, Rubiane Giovani. A formação profissional para a tomada de decisão: a transição do “saber” para o “ser” na sociedade do conhecimento. In: CHATES, Tatiane de Jesus. **Perspectivas educacionais em tempos de pós-verdade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOMES, Thiago Barros; COSTA, Grace Soares. Caça-cliques no jornalismo: 5 padrões de títulos para atrair leitores no Facebook. **Revista Temática**. Ano XII, n. 07. Julho/2016. NAMID/UFPB. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/29794/15766>>. Acesso em: 16 nov. 2018

GRAVES, Lucas. **Deciding what's true: the rise of political fact-checking in American journalism**. Columbia: Columbia Press University, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Patrícia Mara de Carvalho Costa. Ensino de língua inglesa em tempos de pós-verdade: o letramento crítico como uma perspectiva educacional. In: CHATES, Tatiane de Jesus. **Perspectivas educacionais em tempos de pós-verdade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016. 2 Mb; PDF.

RIZZO, Sergio. Falta de privacidade, fake news e vício: os perigos das redes sociais . **Revista Educação**, 26 mar. 2018, p. 36-40. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/falta-de-privacidade-fake-news-e-vicio-os-perigos-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SAGAN. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTANA, Cristiana de Cerqueira Silva Santana; MARQUES, Marcos Fábio Oliveira; PINHO, Maria José Souza. A educação científica em tempos de pós-verdade. In: CHATES, Tatiane de Jesus. **Perspectivas educacionais em tempos de pós-verdade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

STORCH, Laura ; DURR MISSAU, Lucas ; CÁCERES, Sabrina ; ROMERO, Luan Moraes. Mitômetro: a construção de um método de checagem em ambiente de aprendizado. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo** , Brasília, v. 8, n. 22, p. 69-86, jan./jun. 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TIBURI, Marcia. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. DUNKER, Christian. **Ética e Pós-Verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

WARDLE, C. **Information Disorder** : Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

## APÊNDICE A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O pesquisador Geovane Dantas Lacerda, aluno regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do Professor Silvio Cesar Viegas, realizará a investigação “Implementação de um método de verificação de fatos para rádio escolar”, junto a alunos do segundo ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental Villa Lobos (São Leopoldo-RS) no período de agosto a novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é analisar a viabilidade de uma ferramenta de verificação de fatos para rádio escolar.

Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de questionários, produção de textos, debates e análise de artigos.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do pesquisador a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O pesquisador compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 99943-4379 ou por e-mail – geovane.tuko@gmail.com .

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o no. de R.G.

\_\_\_\_\_, concordo em participar esta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador

São Leopoldo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO****QUESTIONÁRIO**

1. Endereço de e-mail: \_\_\_\_\_
  2. Quais os meios que você utiliza para se manter informado?  
 Jornal                       Televisão                       Rádio                       Internet                       Nenhum
  3. Você questiona a veracidade das informações que recebe desses meios?  
 Sempre                       Muitas vezes                       Regularmente                       Poucas vezes                       Nunca
  4. Você utiliza sites de verificação de fatos para confirmar uma notícia?  
 Sempre                       Muitas vezes                       Regularmente                       Poucas vezes                       Nunca
  5. A utilização de um sistema de verificação de fatos em uma rádio escolar é...  
 Muito importante                       Importante                       Pouco importante                       Não é importante
  6. Após as atividades, sua percepção para a importância da verificação de fatos...  
 Aumentou muito                       Aumentou                       Aumentou um pouco                       Não aumentou
  7. Após as atividades, suas ferramentas para verificar a veracidade de uma notícia...  
 Ampliaram-se muito                       Ampliaram-se                       Ampliaram-se um pouco                       Não ampliaram-se
-